

# UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS EM UM ENUNCIADO.

Taís Martins Soares

## RESUMO<sup>®</sup>

Neste artigo, tomamos como objeto de análise uma enunciação jornalística de humor, sobre o novo papa, veiculada em um jornal de grande circulação no Sul do Brasil - o jornal Zero-Hora. A charge foi publicada no dia 21 de abril de 2005, dia seguinte ao anúncio da escolha do novo papa. A partir da análise do enunciado "vem aí um verdadeiro pastor-alemão", procuramos entender como os sentidos podem se produzir.

**PALAVRAS-CHAVE:** sentidos, discurso, acontecimento.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, temos como propósito repensar a questão da constituição dos sentidos, considerando que é no movimento e na provisoriedade que os sentidos se estabelecem. Para tal discussão, nosso suporte teórico é o da Análise de Discurso de linha francesa. No dizer de Orlandi (2002), "Na Análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido", é em consonância com esta idéia que buscamos desenvolver nosso trabalho.

Analisando a forma como um enunciado produz sentido, procuramos apresentar, de forma sucinta, algumas questões epistêmicas sobre a constituição dos sentidos. Questões como "Qual o significado do que você está falando", "O que você quer dizer com isso?", ou "O que o texto quer dizer", "Quais as idéias do autor", marcam o nosso cotidiano, mas não são estas questões (de perspectivas conteúdistas) que buscamos responder em nosso texto. Segundo Orlandi (2002):

O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele. Por isso é inútil do ponto de vista discursivo, perguntar para o sujeito o que ele quis dizer quando disse 'x'. O que ele sabe não é suficiente para compreendermos que efeitos de sentido estão ali presentificados.

Ao nos colocarmos no campo da A.D. para a realização de nossa análise, assumimos a responsabilidade de nos filiar a uma teoria que não pretende formar especialistas em interpretação, que dominem o significado (sentido) dos textos. Mas, que sejam capazes de compreender os gestos de interpretação através de certos dispositivos teóricos de interpretação. Como diz Orlandi:

Em suma, a A.D. visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura. (2002, p. 26)

## 1 Uma proposta de análise

Nosso interesse é compreender o processo de constituição do sentido neste enunciado que pode estar designando o novo papa como um "verdadeiro pastor-alemão". A partir desse acontecimento, buscamos entender, fundamentalmente como as palavras 'pastor' e 'alemão' significam, sabendo que não podemos afirmar que existem sentidos já dados, que haja um sentido originário, que seja inerente das palavras, isto é, "...as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que a empregam" (Orlandi 2002, p. 42). Sabemos também que não encontraremos uma significação plena para estas palavras, pois acreditamos que sempre um sentido pode se deslocar para outro sentido, em fim, a significação nunca se completa.

Analisando, separadamente, as palavras 'pastor' e 'alemão' observamos que estas têm diferentes significações de acordo com o contexto de formação discursiva em que estão inseridas. Entendemos que as palavras, expressões, proposições recebem seu sentido dentro da formação na qual são produzidas. Então, compreendemos que a F.D. é importante para o entendimento da constituição dos sentidos por funcionar como o lugar de articulação entre língua e discurso,

Tomamos, aqui, o conceito de formação discursiva doravante F.D. (re)definido por M. Pêcheux, que segundo Gregolin (2004, p. 159) operou uma transformação desse conceito, aplicando à formulação de Foucault uma interpretação marxista-althusseriana que incluía a luta de classes.

“.... Chamaremos, então *formação discursiva* aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada, numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o *que pode e deve ser dito* (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de uma exposição, de um programa, etc. (Pêcheux apud Gregolin 2004, p. 160)

Para Pêcheux a ordem da existência do sentido não é literal, mas material. O sentido possui um “caráter material” fornecido pela ideologia. Podemos, assim, dizer que a ideologia constitui sujeitos e sentidos. Tratamos em nosso trabalho o sujeito como constituído pela sua relação com a língua e com a história onde se confrontam o simbólico e o político, tal qual define Eni Orlandi (in Achard, 1999, p. 61).

Analisando a palavra “pastor”, sob a F.D. do homem do campo, vamos encontrar significados que certamente não serão os mesmos ao considerarmos a mesma palavra dentro de uma F.D. religiosa. Levantamos, aqui, novamente a questão de formação discursiva em consonância com Orlandi (2002, p. 21), que afirma que a formação discursiva – lugar provisório da metáfora – representa o lugar da constituição do sentido e da identificação do sujeito.

Considerando a F.D. do homem do campo, pastor é aquele que guarda, que vigia, que espreita, que leva e traz o gado do pasto. Já, dentro da F.D. religiosa, pastor é o sujeito que guia, governa, dirige uma congregação ou comunidade, fazendo com que seus membros sigam os dogmas e preceitos da religião.

Quanto à palavra “alemão, esta é designada no dicionário em um verbete que inscreve: palavra usada para nomear a pessoa natural da Alemanha, algo da Alemanha, ou ainda o idioma deste país. Entretanto, aqui, não nos interessamos pelo sentido do dicionário, pois nos interessamos pela materialidade do discurso que é, segundo Orlandi (2002, p. 65), lingüístico-histórica. Buscamos entender as condições de produção do discurso em relação à memória, que sabemos

atravessada pela ideologia, o inconsciente, o esquecimento, a falha, o equívoco. Consideramos também que :

As palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto significam em nós e para nós. (Orlandi, 2002, p. 20).

Podemos dizer que, durante a segunda guerra mundial, a palavra “alemão” se (re)significou e se inscreveu na história como sinônimo de pessoa da mesma naturalidade de Adolf Hitler. Ainda hoje, muitos anos depois, a palavra “alemão” significa, em certos discursos, como crueldade, severidade, rigidez.

Faz-se necessário apresentarmos as condições de produção do enunciado que estamos analisando. Pois, como já dissemos, o sentido de uma palavra não existe em si mesmo, ele só pode se constituir em referência às condições de produção.

De acordo com Pêcheux (1990), para se efetuar a análise de um discurso é necessário partir das condições de produção e considerar todos os discursos possíveis num mesmo texto. Aqui se faz necessário salientar a diferença entre interdiscurso (é da ordem do saber discursivo, memória afetada pelo esquecimento) e intertexto (relação do texto com outros textos) e ressaltar ainda que é o interdiscurso que nos interessa, pois ele é o lugar das formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. O que causa no sujeito a ilusão de que é dono do seu dizer:

Para que uma palavra faça sentido é preciso que ela já tenha sentido. Essa impressão do significar deriva do interdiscurso o domínio da memória discursiva, aquele que sustenta o dizer na estratificação das formulações já feitas, mas já esquecidas e que vão construindo uma história dos sentidos. (Orlandi, 1996, p. 71).

Entendemos que há uma relação bastante forte entre enunciado e historicidade, se considerarmos que o fator que difere uma frase de um enunciado é que neste podemos determinar a posição do sujeito. Devemos considerar também, para entendermos essa relação, que o sujeito do enunciado é determinado historicamente.

Para Gregolin (2004, p. 88) “Foucault enxerga no enunciado, uma articulação dialética entre singularidade e repetição: de um lado ele é um gesto de outro, liga-se a uma memória, tem uma materialidade, é único, mas está aberto à repetição e se liga ao passado e ao futuro”. Assim, cabe a nós buscarmos compreender como “pastor-alemão” inscreve-se na memória coletiva.

A nomeação do novo papa ocorre em uma época em que a Igreja Católica vem sofrendo com inúmeras críticas aos seus dogmas e preceitos. Notoriamente, o número de católicos tem diminuído no mundo inteiro, inclusive no Brasil considerado o maior país de fé católica no mundo.

O novo pontífice é retratado, em todas as matérias desta edição do jornal Zero-Hora em que está inserida a charge analisada, como um papa que busca um tom conciliador e que prega o diálogo, com exceção de uma coluna menor, que possui pouco destaque, sobre a “repercussão” da escolha no mundo. Assim, ficamos sabendo que o novo papa é designado como, por exemplo, “god’s Rottweiler”, por um jornal inglês ou “un pape en arrière”, por um jornal francês que retrata em seu editorial a intransigência do pontífice. “Fumaça branca, Passado negro”, esta é a manchete de um jornal israelense que relembra o passado de “Ratzinger” como membro da juventude Hitlerista. É neste emaranhado de enunciados que o autor da charge inscreve “vem aí um verdadeiro pastor-alemão”.

Um dos sentidos possíveis para o enunciado analisado (*vem aí um verdadeiro pastor-alemão*), seria que Ratzinger, um homem conservador, viria para “proteger” os católicos (seu rebanho) deste caos e conter o avanço de idéias ‘progressistas’ no interior da própria Igreja Católica. Ratzinger seria este “pastor-alemão” justamente por ser enérgico, radical, intransigente, fiel aos dogmas mais antigos da Igreja, como dizem os jornais do mundo inteiro. Devido a essas posições, o novo papa, estaria pronto para conduzir e defender ferrenhamente seus princípios e seu rebanho. Contudo, em nenhum momento o chargista explicita que o novo papa é o “pastor-alemão”. Então, “pastor-alemão” poderia estar remetendo, somente, a idéia de cão próprio para proteger rebanhos, cão robusto, de grande porte, como sugere a imagem em anexo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocamos, neste texto, apenas algumas das inúmeras possibilidades de dizeres presentes neste enunciado. Gostaríamos, ainda, de afirmar que acreditamos não ser possível tratarmos da questão do sentido apenas como uma questão propriamente enunciativa, determinada pelas condições sociais de sua existência. Já que entendemos ser a memória discursiva (interdiscurso) responsável pelas possibilidades de dizeres que se atualizam no momento da enunciação. Segundo Orlandi (2002, p. 31), “é o saber discursivo que torna possível todo dizer e retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra.

Então, no enunciado que analisamos, o que já foi dito sobre pastor e alemão, está significado de algum modo nesta memória discursiva. Com isso, os sentidos aqui levantados ou não, mas que já foram ditos por alguém, em algum lugar, em algum momento, produzem efeito no dizer: “vem aí um verdadeiro pastor-alemão”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHARD, Pierre... [et al]; **Papel da Memória**. trad. e introdução José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogos e duelos. São Carlos: Clara Luz, 2004.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Limites do Sentido**. Campinas: Pontes, 1995.
- MALDIDIER, Denise. Elementos para uma história da Análise do Discurso na França. In: **Gestos de Leitura: da história no discurso**. ORLANDI, Eni, (org.) [et al]; tradução: Bethania S.C. Mariani [et al]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, R.J: Vozes, 1996.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso Estrutura ou Acontecimento**. Tradução Eni Orlandi. Campinas, S.P: Pontes, 1990.

## NOTAS

- © Trabalho orientado pela Prof. Dr. Amanda Eloina Scherer e desenvolvido por Taís Martins Soares, aluna do 7º semestre do Curso de Letras (UFSM), participante do GEL (grupo de estudos lingüísticos de Santa Maria), integrante do projeto História das Idéias Lingüísticas na formação dos cursos de

Letras do RS e SC: o discurso fundador de uma disciplina,  
bolsista Pibic/CNPq.

ANEXOS

